



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração do Complexo Viário Dois de Julho**

Salvador-BA, 15 de dezembro de 2008

Quero cumprimentar o companheiro Jaques Wagner, Governador da Bahia e a nossa companheira Fátima Mendonça, companheira do nosso Governador,

Quero cumprimentar Dom Geraldo Magela Agnelo, Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil,

Os ministros que vieram comigo, o nosso querido Nelson Jobim, da Defesa; Geddel, da Integração Nacional; Franklin Martins, da Comunicação Social; o nosso eterno Ministro Waldir Pires, o nosso companheiro, que está aqui,

Quero cumprimentar o companheiro Edmundo Pereira, Vice-Governador da Bahia,

O Deputado Marcelo Nilo, Presidente da Assembléia Legislativa da Bahia,

Senadores César Borges e João Durval,

Quero cumprimentar os deputados federais e deputadas Alice Portugal, Antônia Magalhães, **(incompreensível)** Martins, Daniel Almeida, Geraldo Simões, João Carlos Bacelar, Luiz Alberto, Lídice da Mata, Mário Negromonte e Sérgio Carneiro,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro João Henrique, Prefeito de Salvador,

Quero cumprimentar os companheiros e companheiras deputados estaduais,

Quero cumprimentar a nossa querida Moema Gramacho, Prefeita de Lauro de Freitas,



O nosso companheiro Sergio Gaudenzi, Presidente da Infraero, que é um dos responsáveis por esta obra aqui, no aeroporto de Salvador,
Quero cumprimentar os trabalhadores que trabalharam nesta obra,
Quero cumprimentar os companheiros da imprensa,
E quero devolver o meu discurso aqui para o companheiro.

Primeiro, quero pedir desculpas ao companheiro Jaques Wagner porque na verdade, eu deveria ter chegado mais cedo aqui para poder sobrevoar de helicóptero este viaduto e ver o conjunto da obra. Não foi possível, Wagner, porque nós hoje estávamos participando da abertura da 11ª Conferência de Direitos Humanos no Brasil e entregando prêmios aos melhores trabalhos na defesa dos direitos humanos. Mas certamente, quando eu for embora da Bahia, na quarta-feira, eu virei então, aqui, de helicóptero, para dar uma volta e ver este viaduto.

Eu venho à Bahia desde 1975. Aliás, eu sempre digo que foi aqui, na Bahia, no dia 15 de julho de 1978 – muitos de vocês não tinham nem nascido ainda – quando, num debate aqui, Jobim, a convite do Sindicato dos Químicos, do pessoal do petroquímico, estavam presentes nada mais, nada menos, que muitos petroleiros do Brasil inteiro, estava presente o então candidato a senador por São Paulo, Fernando Henrique Cardoso, estava presente o Almino Afonso, quando aqui no Congresso dos Petroleiros, pela primeira vez eu falei da necessidade de criar um partido dos trabalhadores no Brasil.

Eu sei que nesses anos todos que se passaram, desde a minha vinda aqui, em 78, Salvador cresceu, o aeroporto cresceu, a quantidade de aviões aumentou bastante, os passageiros aumentaram muito mais. Salvador virou um centro de atração turística para gente de outros estados brasileiros e para gente do mundo inteiro. E era necessário que a gente resolvesse o problema do acanhamento do Aeroporto de Salvador, sobretudo para as pessoas que vêm trazer passageiros ou buscar passageiros. Nós tínhamos uma situação



muito delicada, um trânsito muito forte, e esta obra é esperada há 10 anos. Ela agora é inaugurada. E ela é apenas uma demonstração das coisas que vão acontecer no Brasil nos próximos anos.

Vocês se lembram que nós começamos o PAC. O PAC foi lançado no dia 22 de janeiro de 2007. Quando nós lançamos o PAC, até conversar com todos os governadores, com os prefeitos das capitais, com os prefeitos das regiões metropolitanas, levou praticamente oito meses. Depois que você decide quais as obras que você precisa que o governador e que os prefeitos façam o projeto básico, depois do projeto básico tem o projeto executivo, depois tem o processo de licitação, ou seja, tudo isso leva muito tempo. Às vezes as pessoas passam e vêem uma obra em construção, atrapalhando o trânsito, e as pessoas não têm dimensão do emaranhado de dificuldades que a gente enfrenta para fazer uma obra no Brasil.

Às vezes o governador tem pressa, cheio de vontade, faz a licitação, uma empresa ganha, a que perde entra na Justiça e bloqueia a obra. Às vezes o governador está cheio de boa vontade, quer fazer a obra, ou um prefeito, daqui a pouco vem o Meio Ambiente e diz que não está correto o projeto, que tem que fazer outra vez, e aí demora mais alguns meses, quem sabe, até alguns anos. Então é tudo muito difícil.

Agora, quando a gente chega em uma capital importante como Salvador, e a gente percebe que está inaugurada uma obra que era da vontade do povo de Salvador e do povo da Bahia, a gente pode afirmar para vocês que no ano que vem vai ter muitas obras do PAC em Salvador, vai ter muitas obras do PAC em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, no Ceará, em Roraima, no Amapá, em Rondônia, porque são R\$ 504 bilhões que nós queremos investir até 2010. Eu tenho dito, eu tenho dito para vocês que quando tem uma crise econômica a primeira coisa que acontece com uma crise econômica é os trabalhadores serem mandados embora. Porque é um círculo pernicioso, é um ciclo perverso. Na verdade, se você olhar a economia, ela



precisa ter o povo com poder de consumo, o País com possibilidade de exportação, a fábrica produz, o comércio adquire da fábrica, vende e aí a economia vai girando.

Se nós permitirmos que esse ciclo pare, a primeira coisa que vai acontecer é o desemprego, prejudicando a parte mais sensível da população que é a classe trabalhadora e as pessoas mais pobres do País.

É por isso que nós temos afirmado que nenhuma obra do PAC vai parar, nenhuma obra do PAC. Pelo contrário, se for necessário nós vamos fazer mais obras, porque nós precisamos. Uma obra dessas tem aço, uma obra dessas tem cimento, tem outro tipo de material, que é o que move a indústria, e nós não queremos deixar isso parar.

Vocês viram que nós anunciamos na última quinta-feira a redução do IPI sobre o carro, vocês viram o que foi o sucesso dos feirões dos carros no domingo, no Brasil inteiro. Por quê? Porque reduziu o preço do carro. E nós queremos que as coisas reduzam ainda mais, para que o povo trabalhador possa comprar aquilo que ele produz. Então nós queremos que o povo vá definitivamente às compras para que ele possa contribuir para a gente tocar a economia brasileira.

Se a gente ficar vendo o jornal ou a televisão, possivelmente a gente coloque o dinheirinho que a gente tem - quem tem - embaixo do colchão, porque todo mundo fala que a crise veio para acabar com o mundo.

Eu poderia dizer para vocês o seguinte: é uma crise séria, ela não nasceu em nenhum país pobre, ela nasceu nos Estados Unidos da América do Norte, ela nasceu na Europa, ela nasceu no Japão, ela, portanto, não tem hoje... ninguém joga a culpa em cima de nenhum país pobre. O que nós queremos? Primeiro, eu posso olhar na cara de cada ministro meu, na cara do governador, na cara de vocês e dizer: hoje não tem nenhum país mais preparado para enfrentar essa crise do que o Brasil. Não tem nenhum. E não tem porque nós preparamos o Brasil para isso. Nos anos difíceis, quando



alguns achavam que nós deveríamos fazer gastança, nós fizemos na verdade, o que foi? Nós fizemos um pouco de poupança. E hoje este país tem US\$ 207 bilhões de reservas, este mês as exportações brasileiras chegaram a US\$ 200 bilhões, e este país tem muitas obras e muitos investimentos.

E é nesse momento, Jaques, que o governo federal, João Henrique e Moema, que os governos municipais, é nesse momento que a gente precisa utilizar cada centavo que a gente tem para fazer uma obra neste país, cada centavo. Se a gente tiver que economizar, a gente vai economizar em custeio, a gente vai diminuir o peso da máquina. Agora, investir em obra, escola, creche, ruas, avenidas, esgoto, casa, é nossa obrigação para enfrentar a crise e melhorar a situação do povo brasileiro.

Eu, Wagner, nunca tive tanta confiança neste país, como tenho agora. De vez em quando as pessoas se incomodam: “Mas o Lula agora virou propagandista de mandar as pessoas comprarem?”. Eu virei. Eu virei porque colocaram muito medo na cabeça do povo. Tem gente que está trabalhando e está com medo de comprar uma coisinha que ele quer, para não fazer prestação. E ele não sabe que ele pode ser mandado embora exatamente se ele ficar com medo de comprar, porque aí a empresa não vai produzir e não vai ter emprego. As pessoas que estão devendo, por favor, paguem as suas contas, não façam novas dívidas não, porque a gente não quer que quebre, como os Estados Unidos.

O que nós queremos, na verdade, é que da forma mais serena possível, mais ajuizada possível... se a gente tiver um dinheirinho e estiver trabalhando, e se a mulher quiser a geladeirazinha nova, se a mulher quiser a televisão mais moderna, não parem de comprar, pechinchem, procurem em vários lugares. Hoje um cara me dizia, lá no Palácio do Planalto, que ele foi comprar uma televisão na semana passada, e pagou R\$ 1.600,00; no domingo, ele viu ela por R\$ 1.300,00, ou seja, perdeu R\$ 400,00 (R\$ 300,00), deixou de ganhar, se tivesse pechinchado um pouco mais.



Então, só tem um jeito de a gente vencer essa crise. É o governo municipal, estadual e federal jogarem todo o dinheiro que têm para construir obras, não fazer com que essas obras... (não) sejam feitas aquelas obras faraônicas, mas fazer as obras que o povo precisa: levar água na casa das pessoas, levar tratamento de esgoto ou coleta de esgoto na casa das pessoas, fazer um trabalho muito sério para a gente combater a dengue onde a dengue pode ser forte nesse verão. Ou seja, o nosso trabalho, na verdade, não é o de governar, é o de cuidar, Wagner, você tem que cuidar da Bahia, os prefeitos têm que cuidar das cidades, e nós temos que cuidar deste país. Cuidar com o carinho com que uma mãe cuida do seu filho, cuidar com o carinho de alguém que ama este país.

Esta obra aqui, Wagner, é a primeira do PAC, aqui, mas o povo vai se cansar de ouvir falar em obra do PAC, vai se cansar, porque não sabem a quantidade de dinheiro que o Geddel tem para investir nas obras do PAC aqui. É porque o Ministério da Integração tem um trabalho enorme em todo o território nacional. Nós temos o Ministério das Cidades que tem, este ano, praticamente 600 mil casas a serem construídas, e mais 500 mil no ano que vem. Eu posso dizer para vocês o seguinte: a gente não está nadando em dinheiro, mas o Brasil nunca teve o momento que tem, com capacidade de investimento do Estado, da cidade, e do estado.

Portanto, Wagner, eu quero te dizer que este viaduto ficou pronto em nove meses, é o tempo que uma criança leva para ser gestada e nascer. Deus queira que você tenha muitas outras obras que a gente possa inaugurar com nove meses. Ou seja, significa que no ano que vem nós precisamos inaugurar esse metrô de Salvador, João Henrique. Quer dizer, eu não sei o que está acontecendo no metrô, João, mas nós precisamos inaugurar esse metrô. Está faltando dinheiro, João?

Deixem-me falar para vocês, eu perguntei para o Prefeito: “Está faltando dinheiro, João?”. Não está faltando dinheiro. O que está acontecendo? Mas o



Prefeito não tem culpa. O que está acontecendo? O metrô está sendo construído, tem empresa contratada, mas o que acontece? O Tribunal de Contas diz que encontrou irregularidades. Agora, vejam que absurdo: enquanto encontram uma irregularidade, vamos trabalhar com seriedade para a gente consertar essa irregularidade, ou fazer qualquer coisa para a obra continuar.

O que a gente não pode é ficar com o dinheiro em caixa, o povo com necessidade de ver o transporte coletivo melhorar... E já está parado há quanto tempo, João? Sabe, então é assim. Mas isso acontece, às vezes uma obra é paralisada muito tempo, é um tal de gente para lá e gente para cá e a obra demora para sair.

Mas eu queria, João, que a gente tentasse... veja, nós temos o metrô de Salvador, o metrô de Fortaleza, o metrô de Recife, que eu acho que nós precisamos colocar nas nossas prioridades, ver na mão de quem está, para a gente conversar e tocar essa obra o mais rápido possível.

É o Tribunal de Contas daqui ou o Tribunal de Contas Federal? E, ainda, é o Tribunal de Contas da União? Então, querido, me tenha como parceiro para a gente tentar na próxima semana... Wagner tem muitos amigos no Tribunal de Contas da União, Geddel tem muitos amigos, os senadores têm amigos, porque são os senadores que elegem o pessoal. É para saber: se tiver irregularidade tem que sanar, tem que resolver o problema da irregularidade. Agora, o que não pode é demorar seis meses, sete meses, oito meses, um ano.

Eu penso que é preciso fazer, João, quase que uma... você tem que determinar como a sua prioridade (no.) um, resolver esse problema do metrô, para que a gente possa oferecer transporte de qualidade a este povo.

No mais, Wagner, mais uma vez obrigado querido, por esta noite. Eu espero, nesses próximos dois anos, vir muitas vezes à Bahia para inaugurar muitas obras com o companheiro Wagner.



Wagner, você não sabe, mas eu vou te dizer uma coisa: Dom Geraldo, no ano que vem, 2009, nós vamos inaugurar só em 2009, 100 escolas técnicas novas no Brasil, 100. E eu espero que o senhor e o governador estejam juntos naquelas que nós vamos inaugurar. Era para inaugurarmos uma universidade, onde era, Wagner? São Francisco...Não, essa daqui, Wagner...não, dessa cidade histórica que nós viemos aqui... Cachoeira, Cachoeira. Era para eu ter vindo aí, acho que teve um probleminha na restauração.

Mas gente, é assim: cabeça erguida, ninguém precisa ficar com medo dessa tal de crise. O que nós temos é que enfrentá-la. Houve um tempo em que o Brasil estava muito enfraquecido, então as pessoas espirravam na França e a gente já pegava uma bronquite aqui. Agora não, agora nós estamos preparados, estamos preparados para enfrentar essa e outras. A resposta contra a crise, o Wagner disse: é trabalho, investimento, trabalho, investimento. E isso nós vamos fazer porque é o nosso compromisso com o povo.

Um abraço. Parabéns, Salvador. Parabéns, Lauro de Freitas. Parabéns, governador Jaques Wagner.

(\$211A)